

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR EM CENTROS DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE VITÓRIA/ES

Interdisciplinary experiences in home monitoring in Specialized Social Assistance Reference Centers in Vitória/ES

Experiências interdisciplinares em seguimento domiciliário em Centros de Referência Especializados em Assistência Social de Vitória/ES

Gabriela Queiroz Vieira Neves

<https://orcid.org/0000-0001-7235-3997>

Centro de Referência Especializado de Assistência Social Maruípe, Vitória, ES, Brasil

Eliane Arão Júlio

<https://orcid.org/0000-0003-2571-4782>

Centro de Referência Especializado de Assistência Social Maruípe, Vitória, ES, Brasil

Viviane Maria Pêsoa

<https://orcid.org/0000-0002-6488-6977>

Centro de Referência Especializado de Assistência Social Maruípe, Vitória, ES, Brasil

Waldez Cavalcante Bezerra

<https://orcid.org/0000-0001-7178-4074>

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Resumo

Contextualização: Trata-se de relato de experiência dos Serviços Especializados de Atendimento Domiciliar de dois Centros de Referência Especializados de Assistência Social de Vitória/ES, serviço que realiza atendimento a pessoas com deficiência e/ou idosos com algum grau de dependência e em situação de violação de direitos, como também aos cuidadores e familiares. **Processo de intervenção:** Sob a lógica da interdisciplinaridade, apresentamos as ações realizadas conjuntamente pelo Serviço Social e pela Terapia Ocupacional no acompanhamento de dois idosos e suas famílias. **Análise da prática:** A partir da experiência relatada destacamos a relevância do trabalho interdisciplinar entre as duas profissões na assistência social, pois amplia as possibilidades interventivas, permitindo experiências inovadoras na relação cotidiana da equipe técnica do serviço com os usuários e seus contextos.

Palavras-chave: Serviço Social. Terapia Ocupacional. Assistência Social. Abordagem interdisciplinar.

Abstract

Contextualization: This is an experience report of the Specialized Home Care Services of a Specialized Reference Centers for Social Assistance in Vitória/ES, a service that provides care to people with disabilities and/or elderly people with some degree of dependency and in a situation of violation of rights, as well as to caregivers and family members. **Intervention process:** Under the logic of interdisciplinarity, we present the actions carried out jointly by the Social Work and the Occupational Therapy in the follow-up of two seniors and their families. **Practice analysis:** From the experience reported, we evidence the relevance of interdisciplinary work between the two professions in social assistance, as it expands intervention possibilities, allowing innovative experiences in the daily relationship of the service's technical team with the users and their contexts.

Keywords: Social Work. Occupational Therapy. Social Assistance. Interdisciplinary Approach.

Resumen

Contextualización: Se trata de un relato de experiencia de los Servicios de Atención Especializada a Domicilio de dos Centros de Referencia Especializados de Asistencia Social en Vitória/ES, servicio que atiende a personas con discapacidad y/o personas mayores con algún grado de dependencia y en situación de violación de derechos, así como a los cuidadores y familiares. **Proceso de intervención:** Bajo la lógica de la interdisciplinariedad, presentamos las acciones realizadas conjuntamente por la trabajadora social y la terapeuta ocupacional en el seguimiento de dos personas mayores y sus familias. **Análisis de la práctica:** A partir de la experiencia relatada, destacamos la relevancia del trabajo interdisciplinario entre las dos profesiones en la asistencia social, ya que amplía las posibilidades de intervención, permitiendo experiencias innovadoras en la relación diaria del equipo técnico del servicio con el usuarios y sus contextos.

Palabras clave: Trabajo Social. Terapia Ocupacional. Asistencia Social. Enfoque interdisciplinario.

Como Citar:

Neves, G.Q.N., Júlio, E.A., Pêsoa, V.M. & Bezerra, W. C. (2023). Experiências interdisciplinares no acompanhamento domiciliar em Centros de Referência Especializados de Assistência Social de Vitória/ES. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 7(1), 1639-1645. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto47020

1. Contextualização

A partir de situações acompanhadas nos Serviços Especializados de Atendimento Domiciliar (SEAD), vinculados a dois Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) do município de Vitória/ES, este artigo descreve experiências do trabalho interdisciplinar na assistência social, considerando a ação articulada entre o Serviço Social e a Terapia Ocupacional.

2. Os acompanhamentos: duas histórias, muitas violações

O SEAD foi implantado, pioneiramente no Brasil, em julho de 2012 pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Vitória/ES. Oferta atendimento especializado a pessoas com deficiência e/ou idosos com algum grau de dependência e em situação de violação de direitos, objetivando desenvolver a autonomia e a inserção social dos usuários e contribuir para o enfrentamento das situações de violação de direitos deste público, além de fornecer suporte aos cuidadores e familiares.

O serviço é executado no CREAS, equipamento da Proteção Social Especial de Média Complexidade do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que realiza acompanhamentos às famílias e indivíduos com direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários ainda não foram rompidos (Brasil, 2009). Atualmente, o município de Vitória/ES dispõe de três CREAS que ofertam este serviço, sendo todas as equipes do SEAD compostas por assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. As equipes recebem, ainda, suporte organizacional de um coordenador local, assessor jurídico, pedagogo, auxiliares administrativos, educadores sociais e oficinairos.

As violações de direitos mais comuns que chegam ao serviço estão relacionadas às violências física, psicológica e sexual, ao abandono, negligência, autonegligência, abuso financeiro e econômico. O acesso ao SEAD ocorre pela demanda espontânea da família e/ou da comunidade, busca-ativa da equipe, encaminhamentos dos demais serviços socioassistenciais, das políticas públicas setoriais ou dos órgãos do Sistema de Garantia de Direitos.

Buscando responder as demandas apresentadas, a composição do trabalho do Serviço Social e da Terapia Ocupacional ocorre baseada na interdisciplinaridade, princípio que sustenta o trabalho no SUAS (Brasil, 2006; Rizzotti, 2014). Para acompanhamento dos sujeitos e suas famílias, as profissionais organizam uma agenda interna, realizam o planejamento em conjunto e as ações se dão, majoritariamente, no território, em domicílio, sendo, em algumas situações, também realizados atendimentos individuais e/ou familiares no espaço do CREAS.

O trabalho social realizado envolve atividades diversas, dentre elas: acolhida; escuta; estudo social; cadastramento socioeconômico; orientação e encaminhamentos; fortalecimento da função protetiva da família; construção de plano individual ou familiar de atendimento; articulação com os serviços de

políticas públicas; elaboração de relatórios e/ou prontuários; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; mobilização e fortalecimento do convívio e de redes sociais de apoio (Brasil, 2009).

Para apresentar o trabalho realizado no SEAD trazemos a seguir duas situações acompanhadas por duas equipes distintas, cada uma atuante em um CREAS, destacando a condução interdisciplinar do trabalho ante as demandas colocadas. Foram adotados nomes fictícios criados pelas autoras para preservar a identidade dos sujeitos, os quais foram desligados dos CREAS antes da elaboração deste relato.

2.1 Situação 1: Lenço de Seda

Lenço de Seda era uma senhora de 74 anos, franzina, apaixonada por animais. A demanda de acompanhamento nos foi direcionada em agosto de 2014 pela Unidade Básica de Saúde do seu território, que a caracterizou como uma idosa acumuladora e autonegligente. Percebemos que ela acolhia em sua casa os animais que encontrava em suas caminhadas. Mais do que acumuladora, parecia-nos, a seu modo, protetora. Vítima de várias violências, afirmava que a vida a transformara em bicho. O acúmulo de objetos e animais sequer nos permitiu entrar na residência e a compreensão do seu cotidiano iniciou na calçada de sua casa. Cotidiano de independência e, aparentemente de autonomia, porém de poucos espaços de convivência e socialização. Tanto a idosa quanto os animais, suas únicas companhias, não recebiam os cuidados necessários. Havia não só animais mortos na casa, como também pareciam estar mortos os desejos de Lenço de Seda, que nos verbalizava que era "perda de tempo com uma velha", que seria mais proveitoso buscar atender a outra pessoa. Com os *acompanhamentos singulares*, ofertando escuta e acolhimento sem julgamentos, o vínculo foi sendo estabelecido e, após vários encontros, criou-se uma relação de afeto e confiança que até então ela não tinha permitido a outros atores.

Aos poucos compreendemos seu cotidiano e sua rotina, vencemos algumas resistências, a exemplo da recusa em tomar banho, atividade que após várias intervenções veio a se concretizar. O vestido sujo deu lugar a um novo, deixado pelo filho. O lenço na cabeça, sempre utilizado, foi trocado por um lenço de seda que reluzia contrapondo-se ao cenário.

Visando fortalecer as redes de suporte, buscamos contato com seu filho que fora entregue a adoção recém-nascido e, após anos, reencontraram-se. Desejava que a mãe fosse morar com ele, porém ela se negava, justificando que os animais a impediam de viver com outras pessoas. Propusemos, assim, que ele participasse dos cuidados administrando a pensão dela e fornecendo refeições diárias. Lenço de Seda permitiu que ele passasse a visitá-la e oferecer apoio. O acompanhamento singular desta família e a mediação de conflitos permitiu que o filho compreendesse à postura de mãe diante de uma vida repleta de violências e rupturas.

Devido ao isolamento e restrição de sua circulação pelo território, passamos a realizar *acompanhamentos territoriais* em um parque e outros locais do interesse dela, proporcionando novas vivências e trocas

sociais. A vizinhança, que demandava o abrigo compulsório de Lenço de Seda, foi sensibilizada sobre a permanência dela no território, sendo fortalecida a sua convivência comunitária. Também buscamos *dinamizar as redes de atenção*, facilitando o acesso e acompanhamento dela por um serviço de saúde. Lenço de Seda permaneceu em acompanhamento pelo SEAD até março de 2020, data do seu falecimento em decorrência de complicações no seu quadro de saúde.

2.2 Situação 2: Guerreiro

Guerreiro era um senhor aposentado de 61 anos, divorciado e pai de uma filha. Morava sozinho e, devido à uma deficiência visual e outros problemas de saúde, apresentava dificuldades na realização de suas atividades cotidianas básicas. Chegou ao SEAD em novembro de 2010 com a informação de que havia mais de dez anos que os filhos da ex-esposa o agrediram fisicamente, causando sua deficiência visual.

O trabalho com Guerreiro requereu a mobilização de diferentes recursos e tecnologias sociais de intervenção. Os *acompanhamentos singulares e territoriais* foram realizados para promover novas vivências e reflexões, os quais nos colocaram cada vez mais próximos do cotidiano dele. A ida ao Projeto Tamar, explorar trabalhos manuais, discutir questões ligadas ao envelhecimento e à própria deficiência, dentre outras ações, foram apontando outros caminhos possíveis do viver.

Intencionando fortalecer os vínculos familiares e ampliar a rede de sociabilidade primária, a equipe favoreceu que a filha, mesmo negando em acolhê-lo em sua residência, passasse a auxiliá-lo no preparo das refeições, na administração de medicamentos e nas tarefas domésticas, porém conflitos gerados na família de Guerreiro dificultaram a continuidade deste suporte familiar. Com o afastamento da filha foi necessário buscar apoio na comunidade. A proprietária do imóvel e a ex-esposa dele prestaram-lhe cuidados cotidianos por um longo período, entretanto, em virtude da sobrecarga e da dificuldade de relacionamento interpessoal, tais cuidados novamente deixaram de ser prestados.

Reconhecendo que Guerreiro precisava de mais independência nas atividades cotidianas básicas, realizamos *articulação de recursos no campo social* e ele foi inserido em oficinas promovidas pelo Instituto Braille (oficinas de atividades de vida diária, de orientação e mobilidade, de informática). Em paralelo, o acompanhávamos nas *oficinas* de família ofertadas pelo CREAS. Tais oficinas potencializaram o seu protagonismo e autonomia, possibilitaram trocas afetivas, o desenvolvimento de potencialidades, além de proporcionarem um espaço de escuta e de identificação de demandas que poderiam ser atendidas por meio de outras tecnologias sociais. Durante esse tempo, Guerreiro encontrou uma companheira, estando juntos até o presente momento, o que tem contribuído para reduzir os riscos e as desproteções. Ele reconhece as mudanças na sua vida e afirma que a participação contínua nos atendimentos, oficinas e atividades desenvolvidas contribuiu para a sua independência e participação social.

Observamos que os acompanhamentos e ações realizadas junto à Guerreiro e sua família contribuíram para promover maior proteção social, oportunizando-o novas vivências que foram na contramão do isolamento, das violações e da escassez de recursos pessoais, relacionais, materiais e sociais para conduzir a sua vida cotidiana. O seu desligamento do serviço ocorreu em maio de 2015 quando ele mudou de território. A equipe fez a articulação com o SEAD do CREAS da sua nova região e ele continuou sendo acompanhado até janeiro de 2018, quando se mudou para outra cidade.

3. Análise da prática: a interdisciplinaridade como aposta teórico-metodológica no SUAS

O SUAS promoveu a compreensão da assistência social como um campo de atuação de diferentes profissões, intensificando a discussão sobre a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe. A efetivação da proteção social e a qualidade dos serviços prestados requerem o envolvimento de profissões diversas, incluindo o Serviço Social e a Terapia Ocupacional, ambas reconhecidas pela Resolução n. 17/2011 do Conselho Nacional de Assistência Social como aptas a atuar no SUAS (Brasil, 2006; Brasil, 2011).

Nossas experiências no SEAD evidenciam que o trabalho interdisciplinar potencializa as ações e permite uma compreensão ampliada entre os saberes e fazeres do Serviço Social e da Terapia Ocupacional, revelando interfaces e a complementariedade destas profissões no enfrentamento das demandas apresentadas pelos sujeitos e suas famílias. Na composição dos trabalhos aqui relatados, as profissionais das duas profissões discutiam as situações, buscavam compreender as especificidades de cada área, para, em seguida, proporem intervenções conjuntas que, acima de todas as técnicas, priorizavam o respeito às singularidades dos indivíduos e famílias. Isto perpassava pela investigação dos interesses, das histórias de vida, desvelando as trivialidades do cotidiano (Oliveira & Malfitano, 2021) sobre as quais incidiram as ações profissionais.

As aproximações sucessivas à cotidianidade dos sujeitos permitiram levantar informações para o entendimento de como os processos de isolamento, dependência e violação se instalaram nas trajetórias de vida, bem como para pensar os recursos e tecnologias de intervenção no campo social. No desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, as especificidades do Serviço Social e da Terapia Ocupacional foram se revelando e complementando-se nas respostas às expressões da questão social.

As assistentes sociais adotavam como parâmetro o caráter interventivo com foco no atendimento às necessidades básicas e acesso aos direitos, bens e equipamentos públicos, englobando abordagens individuais, familiares ou grupais (CFESS, 2011). As terapeutas ocupacionais dedicavam-se à vida cotidiana e as atividades que a compõem, desde as mais básicas para o autocuidado até outras que dizem respeito à participação em sociedade, como circular pelo território, lidar com serviços em geral, pegar transporte etc. Na exploração das histórias de vida e dos elementos que estruturam o contexto social e o fazer cotidiano, as terapeutas ocupacionais elaboravam, juntamente com as assistentes sociais, as propostas de ação, as quais foram guiadas pelos recursos e tecnologias sociais discutidos pela Terapia Ocupacional Social: Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos; Acompanhamentos Singulares e

Territoriais; Articulação de Recursos no Campo Social; Dinamização das Redes de Atenção (Lopes et al., 2011; Lopes et al., 2014).

No trabalho na assistência social a ação técnica dialoga com os saberes dos usuários e da família, pois a complexidade do trabalho no SEAD requer que os sujeitos se impliquem nas propostas da equipe e encontrem sentido nelas. As atividades, nesse campo, são compreendidas como mediadoras da construção ou reconstrução de redes de suporte e do acesso à rede socioassistencial, da participação social, das expressões pessoais e coletivas e da sustentabilidade do cotidiano (Chagas et al., 2015).

Outro aspecto a ser destacado do SEAD é ênfase no trabalho territorial e domiciliar, no qual as assistentes sociais e as terapeutas ocupacionais analisam níveis diferentes da realidade, ampliando a compreensão desta e a apreensão das demandas dos usuários. Respeitam-se as especificidades e os limites da formação de cada uma nas ações e nos registros de trabalho.

Por fim, ressaltamos que vários são os atravessamentos que dificultam que as famílias forneçam o suporte esperado nas situações acompanhadas. Sobrecarga de cuidados, dificuldades econômicas, vínculos fragilizados etc. são algumas das circunstâncias que, muitas vezes, estão na base dos processos de violação de direitos da pessoa idosa ou com deficiência, o que demanda a criação de espaços de escuta e acolhimento familiar, evitando discursos culpabilizantes e fornecendo auxílio, como é o caso das oficinas de família conduzidas nos CREAS.

4. Síntese de considerações

As experiências do SEAD em dois CREAS de Vitória/ES destacam a relevância do trabalho interdisciplinar entre o Serviço Social e a Terapia Ocupacional, a partir do relato de duas situações acompanhadas. O trabalho conjunto entre as duas profissões na realidade dos serviços em tela já perfaz oito anos de experiências, desafios, avanços e conquistas.

Referências

Brasil. (2006). Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução n. 269 de 13 de dezembro de 2006*. Aprova a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS. Brasília, DF. <http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/resolucoes/arquivos-2006/resolucoes-cnas-2006/>

Brasil. (2009). Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução n. 109 de 11 de novembro de 2009*. Aprova a Tipificação Nacional de serviços socioassistenciais. Brasília, DF. <http://www.mds.gov.br/cnas/legislacao/legislacao/resolucoes/arquivos-09/resolucoesnormativas-de-2009/>

Brasil. (2011). Conselho Nacional de Assistência Social. *Resolução n. 17 de 20 de junho de 2011*. Brasília, DF. <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=115722>.

CFESS (2011). *Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Assistência Social*. Brasília: CFESS. http://www.cfess.org.br/arquivos/Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf

Chagas, J. N. M., Barros, D. D., Almeida, M. C. & Costa, S. L. (org.). (2015). *Terapia ocupacional na assistência social*. Rio de Janeiro, RJ: Crefito.

Lopes, E. R, Borba, O. L. P. & Cappelaro, M. (2011). Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 35(2), 233-238.

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/acompanhamento_individual_articulacao_recursos_terapia.pdf

Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R. & Borba, P. L. O. (2014). Recursos e tecnologia em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, 22(3), 591-602. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1114> >

Oliveira, M. L. & Malfitano, A. P. S. (2021). O Sistema Único de Assistência Social e os trabalhadores na Política Nacional Assistência social: um enfoque às terapeutas ocupacionais. *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, 24(1), 148-169. <http://www.uel.br/revistas/uel//index.php/ssrevista/article/view/39567> >

Rizzotti, M. L. A. (2014). A ética como princípio das equipes de referência no SUAS: concepção e o desafio da Interdisciplinaridade. In: Crus, J. F. & Albuquerque, S. A. (orgs.). *Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS em Pauta*. 1 ed. Brasília: MDS. p. 49-65.

Contribuição dos autores: G. Q. V. N., E. A. J. e V. M. P.: foram responsáveis pela idealização, escrita e revisão do texto. W. C. B. foi responsável pela orientação do trabalho e revisão do texto.

Recebido em: 13/10/2021

Aceito em: 29/12/2021

Publicado em: 28/02/2023

Editora: Rafael Barreiro